

“O País não precisará de moratória”

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

“A moratória é uma ação unilateral que o Brasil não precisará adotar”, garantiu ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, enfatizando que o governo brasileiro nunca disse que deixaria de pagar seus débitos. “Apenas, se não recebemos de um lado, não podemos pagar de outro”, observou, acrescentando que, depois de acertado o novo acordo com o FMI, tudo será resolvido, inclusive os débitos comerciais em atraso, que fontes da área financeira estimam hoje em US\$ 1,6 bilhão.

O Brasil precisará de US\$ 3,5 bilhões para fechar o balanço de pagamentos deste ano, confirmou Galvêas. Mas, segundo disse, o governo ainda não cogita de pedir aos banqueiros internacionais o refinanciamento de pelo menos parte dos pagamentos dos juros previstos para este ano, em torno de US\$ 11,5 bilhões. Depois de acertado o acordo com o Fundo Monetário Internacional e o fechamento do balanço de pagamentos de 83, adiantou o ministro, o

Brasil partirá para negociar a programação do próximo ano, “que deverá seguir as mesmas linhas deste ano”, com o País garantindo um superávit de pelo menos US\$ 9 bilhões em 84.

Galvêas considera “natural e compreensivo” o fato de o Brasil estar atrasando seus compromissos comerciais. “O País tem atrasados, assim como os têm outros países, mas, mesmo à custa de nossas reservas cambiais, continuamos a pagar e, quando recebermos o dinheiro do FMI e do jumbo, poderemos solucionar o problema”, afirmou.

DÉFICIT

De acordo com o ministro da Fazenda, a comunidade financeira internacional tem visto de modo favorável o modo como o Brasil vem administrando um fluxo de caixa praticamente sem reservas. De fato, uma fonte da área financeira revelou que, embora conste no balanço do Banco Central que, em dezembro, as reservas cambiais do País atingiam US\$ 3,9 bilhões, na realidade, já havia um déficit de US\$ 1,36 bilhão. O

informante explicou que o balanço do Banco Central computou a reserva bruta, contábil, mas que os compromissos de curto prazo já deixavam o País, ao final do ano, praticamente sem divisas fortes. A fonte comentou, também, que um estudo do Fundo Monetário Internacional revelou que o Brasil perdeu, em 82, o total de US\$ 7,5 bilhões em reservas e “vendeu absurdamente sua reserva de ouro”.

Ainda, segundo esse informante, no primeiro trimestre, o Brasil acumulou atrasos comerciais no total de US\$ 1,5 bilhão e houve uma redução do crédito externo líquido de mais de US\$ 3 bilhões. A situação do País àquela altura era tão difícil e no rumo da moratória que foi necessário adotar a maxidesvalorização cambial de 30% do cruzeiro.

Ontem, o ministro da Fazenda insistiu que a questão da moratória é mais de semântica, e que a palavra “gera tensões”. Galvêas entende que, quando se explica corretamente o que significa moratória, entende-se perfeitamente que o Brasil não recorrerá a ela.